

Conto em Cartas – sobre culpa e saudade

Por: Conny

Para P, que me mostrou diferentes existências em uma só vida.

10 de julho

Querido P.

Sei que estamos em mundos distantes agora, mas gostaria muito que houvesse uma maneira de teletransportar-me para perto de ti. Começo em um novo colégio amanhã pela manhã e fragmentos de imagens de quando eu era novato no mesmo local em que você estudava há tanto tempo são exibidos em minha mente. Mesmo sem precisar, fizestes com que eu me sentisse acolhido. Se você soubesse o quão ansioso estava eu naquele dia... Lembro de não querer te cumprimentar pois minhas mãos suavam. Por vezes precisei lembrar de respirar. Você, ao contrário, parecia um pássaro levantando voo a cada passo que dava: Livre, intrépido, confortável com o fato de se destacar na multidão.

Apaixonar-me nunca foi uma prioridade. Se eu tinha curiosidade acerca do assunto? Sim. Ainda assim, havia tanto com o que me preocupar na época... Expectativas, provas, pais. Ao te ver, tudo sumiu. Só restou você. Acha possível que isso aconteça de novo algum dia? Espero que não.

Você será o único.

Sinto sua falta,

-A

22 de julho

Querido P.

Sonhei contigo noite passada. Começou com uma memória: O dia em que fomos àquele lugar especial que existe apenas em nossas cabeças. Eu passava por um terrível bloqueio criativo e você insistiu em dar um passeio comigo. No início, ri da ideia absurda de fechar os olhos ao seu lado e simplesmente imaginar que estávamos em algum lugar longínquo e inusitado. Mas, quanto mais você o descrevia e moldava e recitava, de algum modo, mais real aquele não-lugar se tornava. Íamos com frequência lá, lembra? Geralmente quando alguém do mundo não-real em que vivemos atrapalhava nossa confusa vida.

Na memória, vi quando voltamos do nosso não-lugar. Olhamos um para o outro e caímos na risada. Não havia nada engraçado. Estávamos apenas sendo felizes. Encostei minha cabeça em seu ombro por instinto, e para minha surpresa, você não fugiu. Só disse:

“Enquanto eu estiver aqui, não vou te deixar afundar. É uma promessa.”

Nessa hora eu soube. Soube que te amava. Soube que queria viver ali pra sempre, em seu ombro. Que nada mais importava. Nem nossos pais ou todos os outros que esperavam coisas grandiosas de nós.

No sonho, eu lhe contei tudo que se passou em minha cabeça. Contei que te amava e o beijei da maneira como queria fazer há tanto tempo. Gostaria de ter uma máquina do tempo e fazer assim mesmo quando tudo realmente ocorreu. A verdade é que depois do que dissestes, apenas fechei os olhos e deixei que minha mente se perdesse em sonhos do que poderíamos ser se eu não fosse tão covarde. Se não ligasse tanto para o que pessoas nada importantes pensariam sobre mim ou sobre nós. Se contasse que te amava.

Por que não o agarrei quando podia? Talvez a vida não tivesse se tornado um pesadelo.

Sinto sua falta,

-A

24 de agosto

Querido P.

Há pessoas a minha volta todo o tempo, ainda assim me sinto muito sozinho. Sei que já disse, mas sinto saudades suas a todo momento do dia. Por vezes penso ter ouvido sua voz me chamando. Sinto sua presença, sua mão encostando em meu ombro pra me reconfortar quando estávamos em público. Vejo seu sorriso gracioso, iluminando o dia mais nublado, e dói. Dói porque sei que não está aqui e não posso fazer nada para mudar isso. Tenho vontade de dormir o dia inteiro pois você me visita com frequência em meus sonhos, mas quando acordo começo a chorar e não consigo andar ou respirar. Caio, grito, esperneio, arranco os cabelos. Afundei e não posso reclamar, afinal sua promessa era de não me deixar afundar somente enquanto estivesse aqui, não é? Sinto como se você fosse meu oxigênio e meu único apoio. As coisas estão ficando difíceis.

Quero fugir. Quero te encontrar, da maneira que for. Sei que você não concorda, quer que eu viva essa nova vida que estou construindo, seguindo meu sonho de tornar-me um poeta.

Pois saiba que a vida não tem gosto de liberdade sem ti. Não há como aproveitar o dia ou fazer algo extraordinário.

Sinto sua falta,

-A

10 de setembro

Querido P.

Conversei com Leo hoje. Ele acha que devo deixa-lo para lá. Acredita nisto? Nunca imaginei Leo como alguém que não torcesse por nós, no entanto veja o que me disse:

“Talvez fosse melhor para seu próprio desenvolvimento, em todos os sentidos, que tentasse esquecer P. Talvez, não o esquecer, mas torná-lo apenas uma lembrança. A presença contínua dele tem lhe afetado para o mal e como seu

amigo, espero que ache um equilíbrio entre o mundo real e esta falsa realidade que tem criado com ele.”

Sinto raiva. Não quero te esquecer. Não quero deixar para lá. Estou machucado e sem cores. Sua memória me aquece, preenche e cura. Preciso disto. Quero isto.

Sinto sua falta,

-A

19 de outubro

Querido P.

Eu te amava e ainda te amo. Preciso saber que você sabe disso. Hoje está sendo um dia particularmente difícil, já que fazem exatos dois anos de sua morte. Dizem por aí que não superei, como se eu não soubesse... Tenho procurado alternativas para mantê-lo longe de meus pensamentos, mas nada parece funcionar. Tudo me lembra você e a maneira como vivia tudo ao máximo.

Preciso que saiba por que não contei que te amava antes que você se fosse, antes que fosse tarde demais. Preciso que me perdoe. P, eu tinha medo por nós. Eu não estava pronto, não tínhamos condições de ficar juntos sem a ajuda de terceiros. O mundo não estava preparado pra isso. Seríamos expulsos de casa, da escola, de todos os lugares que frequentávamos. Estaria tudo acabado.

P, eu precisava de tempo e você não me deu isso. Como pôde me abandonar? Como pôde me deixar sabendo que eu não conseguiria continuar sem você? Cada osso em meu corpo dói por sua falta, e eu nem sabia que isso era possível. Minha cabeça grita e expõe todas as noites antes de dormir minha saudade. Você era a maior estrela de minha vida e eu girava em sua órbita.

Menti sobre meus sentimentos, mas você também mentiu. Mentiu que ficaria bem naquela noite. Mentiu que nos veríamos no colégio no dia seguinte e correu. Eu não fui atrás e quando olho para trás, ainda parece que tudo ocorreu ontem. Você tinha só dezessete anos.

Agora é tarde demais porque eu deveria ter percebido. Era tarefa minha e deixei pra lá. Pensei em conversar contigo um outro dia, em um outro momento. “Vou deixá-lo respirar, esfriar a cabeça”, pensei. Irônico, pois isso é tudo que você jamais fará novamente. Não vai ter outro dia ou outro momento. Poderíamos ter sido muita coisa. Deveríamos ter fugido. Eu deveria ter ido atrás de você e dito que tudo ficaria bem, que eu faria ficar, que sempre há um jeito.

Sinto sua falta,

-A

15 de novembro

Querido P,

Sinto muito pelas coisas que lhe disse em minha última carta. Eu estava triste e lhe culpei sem motivo. Sei que você teve suas razões para fazer o que fez e sei que não são poucas. Compartilhávamos tantas coisas e eu acreditava saber de todas elas. Mas a questão é que por mais que conversássemos durante toda a madrugada, sua mente pensava demais muita coisa em pouquíssimo tempo, não é? Eu não sabia nem metade do que corria pelas sombras de sua cabeça. Tenho certeza que gostaria de saber, que amaria até mesmo suas partes mais sombrias, porque assim era você: Uma experiência inesquecível. Inconfundível. Surpreendente. Poesia pura e viva.

Eu só sinto por não ter estado ali quando precisou. E mesmo se estivesse, sou novo demais. Fico pensando se teria conseguido melhorar as coisas se soubesse delas. A resposta que me vem é geralmente negativa.

Será que algo que eu tivesse dito faria diferença?

Sinto sua falta,

-A

7 de dezembro

Querido P,

Venho para me despedir. Tenho pensado muito sobre o que tenho feito, como tenho vivido. Acho que parte de mim não quer te deixar ir porque não pude dar-te adeus. Sempre fui um pouco ansioso e gosto de ter tudo em ordem, de saber exatamente o que farei no dia seguinte. Quando algo muda nessa rotina mental que criei, o caos se instala. É difícil fazer qualquer outra coisa que eu tenha planejado.

O que me faltava entender (ainda falta, mas estou tentando trabalhar nisso), é que as vezes as pessoas se vão sem dizer tchau. E tá tudo bem. Pessoas boas e ruins saem de nossa vida de tempos em tempos e outras pessoas boas e ruins entram. P, ninguém tomará seu lugar em meu coração, em hipótese alguma, jamais. Você sempre estará aqui, como uma memória. Enquanto presença, agora, preciso dar-lhe tchau para que outras pessoas se aproximem.

Ando refletindo também sobre não ter conseguido dizer-lhe o quanto te amava. Mas, pensando bem, você já sabia né? Eu não precisava dizer. Você me conhecia como ninguém. Roubava meus poemas e os lia em voz alta, mesmo sabendo que me deixaria com vergonha. Você gostava, pois depois tecia elogios sem fim, fazendo-me sentir como a próxima promessa da poesia nacional, mesmo quando eu sabia que o que escrevi era apenas o rascunho de uma obra sem talento. Você sabia o que me deixava ansioso e fazia o possível pra evitar qualquer gatilho externo de me atingir. Sabia que as palavras duras de meus pais me destruíam e toda vez que eu precisava me encontrar com eles, na volta lá estava você me esperando pra fazer várias piadas sobre eles e seu pouco senso de moda, como se isso anulasse todas as opiniões deles.

O que aconteceu conosco não é nossa culpa. Começo a entender isso agora. Tínhamos potencial e nos tiraram isso. Acima de tudo, tiraram de você. A falta de apoio externo tirou isso de você. Mas não se preocupe, eu vou fazer o que tiver que fazer por nós. Vou mostrar minha capacidade sem medo, vou ficar de pé por você e eles terão que abaixar a cabeça pra nós.

Quem sabe em nossa próxima vida o mundo esteja diferente. Estarei te esperando, com todo o amor que existe nos mundos e no nosso não-lugar. Dessa vez, sou eu que prometo não deixar você afundar. Serei sua boia, ou seja lá o que você precise.

Enquanto isso, já que amo escrever, e amo você, serás minha poesia.

Seu, nessa e em todas as vidas,

-A

-A encontrou inspiração em P e continuou escrevendo, só não mais para ele. Tornou-se um grande poeta. Em sua primeira publicação era possível ler nas primeiras linhas:

Para P, que me mostrou diferentes existências em uma só vida.